



RESUMO

Socioeducador: agente de sua própria história

AUTOR PRINCIPAL:

Lisiane Ligia Mella

E-MAIL:

lisiane.mella@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

-

ORIENTADOR:

Hélio Possamai

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

70709009 Psicologia do Trabalho e Organizacional

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Psicologia do Trabalho define-se por uma série de considerações oriundas principalmente dos estudos de Yves Clot, autor que resgata e valoriza a subjetividade no contexto laboral, delimitando-a como "o continente escondido da atividade" com implicações essenciais para a análise de questões ligadas ao universo do trabalho (CLOT, 2006). A experiência do sujeito que trabalha é gerada na "vida material", é um sujeito concreto e o trabalho é entendido como um elemento constituinte da essência humana, da experiência e do saber/aprender fazer de cada um (VIEIRA, BARROS e LIMA, 2007). Portanto, a Psicologia do Trabalho é construída por meio de uma nova perspectiva, aproximando o trabalhador à sua subjetividade, que só é alcançada analisando as situações reais de trabalho, na medida em que é a partir deste olhar que há possibilidades de identificar situações que contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos trabalhadores e aquelas que são potencialmente perigosas à saúde mental.

METODOLOGIA:

O estudo é vinculado à disciplina de Psicologia do Trabalho II, sendo orientado e supervisionado pelo professor da disciplina. Consiste na observação participante dos agentes socioeducadores de um Centro de Atendimento Socioeducativo do estado do Rio Grande do Sul, no período de dois meses. Sucederam-se sete observações aliadas a metodologia da cartografia, proposta metodológica problematizada no contemporâneo por autores como Deleuze e Guattari, num movimento de resgate da dimensão subjetiva da criação e produção de conhecimento (KIRST et al., 2003). Os dados coletados foram transcritos e documentados em um diário de campo, permitindo a sistematização das experiências vivenciadas durante a realização da pesquisa a fim de posteriormente analisar, construir, desconstruir e reconstruir os materiais reunidos. Posterior à análise dos dados, foi realizado um levantamento de categorias que priorizaram os aspectos que se mostraram mais evidentes e significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A tensão no trabalho desenvolvido pelos agentes socioeducadores foi uma categoria importante contida em suas falas. Trabalham diretamente com adolescentes que cometeram ato infracional, tornando o ambiente de trabalho mais denso e arriscado. Nota-se a carga de tensão presente no dia-a-dia dos agentes socioeducadores. Sendo assim, a insegurança passa a fazer parte do cotidiano desses trabalhadores e ameaça seu bem-estar tanto no local de trabalho quanto fora. O acúmulo de horas extras trabalhadas é um fator inquietante para muitos dos agentes socioeducadores, na medida em que é um adicional além da jornada normal de trabalho. Conforme Aubert (1996), fatores que causam tensão e estresse podem acometer o indivíduo quando este mobiliza excessivamente sua energia de adaptação para enfrentar solicitações do meio profissional que ultrapassem suas capacidades físicas e/ou psíquicas. Uma saída necessária encontrada pelos agentes socioeducadores para continuarem desempenhando suas funções foi a necessidade de cindir o trabalho e a vida particular, pelo fato de estarem lidando diretamente com adolescentes em conflito com a lei. Contudo, essa “válvula de escape” pode ser considerada “estratégia coletiva de defesa” que, segundo Dejours (2006), é marcada pelas pressões provenientes do trabalho real. As relações individuais entre os agentes socioeducadores foi um importante fator identificado. Há uma linha tênue que envolve as relações entre os colegas de trabalho. As consequências mostram-se muito danosas aos agentes socioeducadores. Em suas falas há a presença de afastamentos e isolamentos como resultado desse individualismo. Conforme Dejours (2006), o reconhecimento mostra-se decisivo na dinâmica da mobilização subjetiva da inteligência e da personalidade no trabalho. Entretanto, o trabalho do agente socioeducador é desvalorizado tanto pelo sistema a qual pertence quanto pelo Estado e pela sociedade.

CONCLUSÃO:

Dentre os aspectos levantados, é de fundamental importância inserir a Psicologia do Trabalho nesse contexto, escutando os agentes socioeducadores de forma continente a respeito do que eles têm a dizer, suas vivências e experiências. Há a necessidade de um profissional especializado para escutar suas demandas, orientá-los e capacitá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. São Paulo: Vozes, 2006.
VIEIRA, C. E. C.; BARROS, V. A.; LIMA, F. P. A. Uma abordagem da Psicologia do Trabalho, na presença do trabalho. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, 2007.
FONSECA T. M. G.; KIRST, P. G. Cartografias e devires: a construção do presente. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
CHANLAT, J. F. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996.
DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro, 2006.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador